

## Quem deve ser vacinado contra *influenza*?

Cláudia Costa  
Editora Científica

Há alguns anos os médicos têm indicado a vacinação contra *influenza* e *pneumococcus* aos seus pacientes, principalmente aos idosos e àqueles com doenças pulmonares crônicas. Este ano, com a ocorrência da "supergripe" na Europa e Estados Unidos, a população, preocupada com a disseminação da doença no nosso país, mobilizou-se na solicitação de medidas preventivas. Esta atitude contribuiu para a conscientização geral da necessidade de estipulação de normas vacinais claras. A definição de parâmetros, como qual a população-alvo, o momento ideal para a realização da campanha e o tipo de vacina, ainda merece ser avaliada. Nos meses de abril e maio o Ministério da Saúde lançou uma campanha de vacinação nacional direcionada à população acima de 60 anos. Sua meta era alcançar a cobertura de 9 milhões de pessoas.

A imunização é, comprovadamente, o melhor recurso disponível de saúde pública para o combate às epidemias de gripe. Em recente trabalho publicado por médicos da Universidade do Minesota, na revista *Vaccine*, os autores avaliam os benefícios da vacinação contra *influenza* e *pneumococcus* entre pessoas idosas e pacientes com doenças pulmonares crônicas durante um período de três anos (1993 a 1996). Os autores comprovam que a vacinação única contra *influenza* estava associada a uma redução de 52% dos casos de hospitalização devido à pneumonia e 70% das mortes de causa respiratória. A vacinação pneumocócica isolada foi responsável pela redução de 27% das hospitalizações e 34% das

mortes. No entanto, os pacientes que receberam imunização *antiinfluenza* e *pneumococcus* apresentaram benefícios aditivos, com uma taxa de 63% de redução dos casos de hospitalização por pneumonia e 81% de redução das mortes, quando comparados ao grupo que não havia recebido nenhum tipo de imunização.

Na Europa, apesar de todos os países oferecerem estas vacinas às suas populações, não existe homogeneidade quanto aos critérios que determinam quais as pessoas que devam ser vacinadas. Nos EUA, o CDC recomenda a vacinação das pessoas acima de 65 anos e daquelas com risco aumentado de desenvolvimento de complicações após apresentação de quadro viral.

A eficácia da vacina contra *influenza* depende diretamente da sua capacidade antigênica contra os vírus mais presentes nos casos que ocorrerão no ano seguinte. Geralmente, estas vacinas são trivalentes e apresentam eficácia entre 70 e 90% em voluntários saudáveis e jovens. O desenvolvimento de novas vacinas mais eficazes, como também a introdução de novas técnicas de administração, como a vacina intranasal, constituem um desafio.

Além disso, já existem no mercado agentes antivirais específicos para o tratamento de quadros recentes de *influenza*.

Cabe a nós, pneumologistas, participar deste processo, estabelecendo diretrizes claras para a utilização dos métodos preventivos e terapêuticos, e orientar a população quanto à imunização racional.